**EPC - Empresa Pernambuco de Comunicação S/A**

**Relatório de Desempenho da Gestão / 2016**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**INTRODUÇÃO**

O presente relatório tem por objetivo apresentar o desempenho da administração da Empresa Pernambuco de Comunicação S/A - EPC, organização vinculada à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, em seu terceiro ano de operação, levando-se em consideração as metas e programas previstos na lei orçamentária anual e as ações desenvolvidas durante o exercício de 2016 cujos ordenadores de despesas foram Guido Bianchi, diretor presidente e Paulo Fradique, diretor vice-presidente.

**1. CONTEXTO ADMINISTRATIVO-OPERACIONAL**

1.1 - Aspectos condicionantes

O ano de 2016 foi marcado novamente por um contexto de agravamento das condições gerais econômico-financeiras. O governo estadual prosseguiu a sua gestão impactado pela redução das receitas tributárias geradas pela permanência da crise geral das atividades econômicas, forçando restrições orçamentárias e de investimentos. Diante do quadro financeiro restritivo se viu na necessidade de implementar diversas medidas com vistas à manutenção do equilíbrio das contas públicas. Manteve as metas de contingenciamento de gastos para todos os órgãos da administração direta e indireta do estado. A EPC cumpriu com a sua parte adequando-se às orientações indicadas, nivelou as suas despesas de custeio aos cortes estabelecidos, manteve a maioria dos contratos principais de fornecedores sem incidência de reajustes e repassou parte de sua receita própria para o pagamento de parcelas de contrato do serviço de subida de sinal *(uplink)* e para a liquidação de restos a pagar pendentes*,* que seria destinada a investimento e/ou produção audiovisual.

Essas dificuldades impostas pela conjuntura financeira, terminaram por postergar novamente os projetos e propostas previstos tanto para a estruturação administrativa como para a atualização técnica e operacional e retardaram os investimentos apontados para a digitalização do sistema de transmissão e exibição de sinais de áudio e vídeo.

1.2 - Conselhos de Administração e Fiscal

O ano de 2016 registrou a primeira prestação de contas com a participação de todas as esferas de organização e controle da EPC. A análise das demonstrações e práticas contábeis contou com a assembleia geral de acionistas, o relatório e parecer dos auditores independentes e a apreciação dos conselhos de administração e fiscal de suas contas conforme as determinações contidas no estatuto social da empresa garantido, assim, a transparência e acuidade exigidas.

O Conselho de Administração realizou 03 reuniões neste período com a primeira composição e conduziu, pela primeira vez em setembro, o processo eletivo para a renovação estatutária prevista dos membros representantes da sociedade civil, cuja posse para o segundo mandato incluindo os representantes governamentais ainda deverá ser realizada. As principais deliberações e encaminhamentos do Conselho de Administração em 2016 foram:

 ***-*** *Aprovação da prestação de contas de 2015*

 ***-*** *Apresentação do relatório do Seminário de Comunicação*

 ***-*** *Alteração do anexo I do Regimento Interno*

 ***-*** *Definição e condução do processo eletivo dos representantes da sociedade civil*

 ***-*** *Formalização do Acordo de Cooperação Técnica com a TV Escola/ACERP/MEC*

**2. EXERCÍCIO DE 2016**

2.1 - A EPC em seu terceiro ano de operação

Não obstante as vicissitudes enfrentadas durante o ano de 2016 relatadas no item "1" acima, diversas iniciativas foram encaminhadas. Em fevereiro foi realizado por iniciativa da SECTI o Seminário Internacional de Comunicação que objetivou, em linhas gerais, a reflexão atualizada e a elaboração de propostas para o desenvolvimento da EPC/TVPE e a sua inserção no contexto da estratégia de ciência, tecnologia e inovação do estado. Em síntese foi reafirmada a proposta original de construção de uma TV com perfil público como uma necessidade democrática e o projeto de redimensionamento da TVPE na etapa de digitalização do sistema conforme plano de digitalização (2015-2018) elaborado por conta da urgência imposta pelo escalonamento legal do processo de transformação da radiodifusão analógica em digital no País. Esta foi e continua sendo a principal demanda operacional da TVPE, que requer recursos para investimentos na área técnica de engenharia eletrônica sob pena de perder suas outorgas. Este plano repensou o projeto inicial de 2010, que previa a modernização (digitalização) e recuperação de toda a malha de retransmissão no Estado. Esta alteração da proposta estratégica da digitalização do sistema de transmissão se impôs pelo tempo, pela falta de recursos e pela previsão do desligamento das outorgas analógicas previsto em lei, tornando inútil o esforço de mantê-las e ainda ficando sob risco de receber notificações da ANATEL e tendo de efetuar pagamentos das taxas anuais obrigatórias do FISTEL e do CONDECINE. A nova proposta estratégica define 17 estações digitais (geradora e retransmissoras), uma unidade móvel com up link e sistema fotovoltaico para as estações de Caruaru e Recife com investimento total projetado de R$ 12,2 milhões até dezembro/18. No entanto, nessa questão central, pouco se avançou devido à falta de fontes de financiamento e de recursos próprios permanecendo esse processo ainda na estaca zero. Paralelamente foram feitas gestões no sentido de garantir captação de recursos para a digitalização da geradora de Caruaru através de emenda parlamentar da deputada federal Luciana Santos e a participação no fundo pernambucano de incentivo à cultura (FUNCULTURA) ambos para digitalizar a geradora de Caruaru em 2017. Mas, para a digitalização da retransmissora do Recife e região metropolitana não se tem perspectiva concreta o que aponta para o desligamento do sinal analógico em julho/2017 conforme prevê o escalamento da digitalização no País estabelecido pelo Ministério das Comunicações.

No âmbito da estruturação da EPC relativa a montagem de moderno sistema administrativo, funcional e operacional, a recuperação e requalificação técnica, a renovação, ampliação e capacitação da equipe técnica e operacional e a recuperação das áreas físicas de trabalho foram realizadas algumas iniciativas nesse sentido, mas de alcance ainda limitado. Na questão da infraestrutura de produção e transmissão foi feita a aquisição de diversos equipamentos para o setor de captação e edição, no padrão digital, como câmeras, mesa de corte portátil com gravação e streaming, ilha de edição e storage, com recursos provenientes de receita própria inclusive para a execução de nova cenografia para o estúdio.

 2.2 - Funcionamento da estrutura organizacional

Durante o ano de 2016 pouco se alterou nessa área, uma vez que a EPC continuou se apoiando basicamente na estrutura remanescente do ex-Detelpe. O quadro funcional de servidores estatutários e o da equipe de produção terceirizada, com pequena redução, continuaram vinculados à SECTI, atuando na EPC, mas já se iniciou o processo de imigração junto à SAD e ao IRH. A departamentalização esquematizada no organograma e aprovada pelo Conselho de Administração não obteve ainda as condições materiais necessárias para a sua implementação. Dessa forma, diversas atividades específicas da dinâmica natural de uma emissora de TV continuaram pendentes.

Com relação aos bens imóveis que compõem o capital social da EPC, praticamente todos os quatro principais já foram transferidos do Detelpe para a EPC. Outros imóveis, transferidos por doações ou outros instrumentos legais que se encontram a décadas sem regularização, como o caso de Petrolina, também se encontram em processo de legalização de posse pela EPC sendo que, entre estes, já foram registrados em cartório as posses de novos imóveis em Cabrobó (dois), Inajá, Serra Talhada e Triunfo.

Com a contratação, com recursos próprios, da empresa de consultoria e assessoria jurídica e técnica em comunicações Porto Zero, estão em andamento a readequação e a legalização das estações de transmissão da TVPE através dos seguintes processos: renovação da outorga da geradora de Caruaru; transferência da titularidade das outorgas do Detelpe para a EPC; mudança do quadro diretivo do ex-Detelpe hoje EPC; projeto técnico e outorga do canal 45 digital do Recife; e atualização normativa do canal 46 analógico do Recife, canal 9 analógico de Salgueiro e canal 13 analógico de Garanhuns.

2.3 - Execução orçamentária

A execução orçamentária foi realizada quase que totalmente. Foram obtidos como recursos próprios aproximadamente R$ 600 mil reais, advindos de contratos de compartilhamento de infraestrutura com projeção para atingir R$ 1 milhão de reais com a inclusão do contrato da ALEPE e outros. Os recursos originalmente previstos para investimentos na rubrica "reestruturação da TV Pernambuco" foram remanejados em parte para cobrir despesas de custeio por força das restrições financeiras da fonte 101 (tesouro estadual). Foram garantidos os pagamentos de tributos, impostos e taxas federais, como a destinada ao FISTEL, obrigação que mantém licenciadas as outorgas dos canais de retransmissão. No entanto, persiste a ausência de recursos previstos para a digitalização do sistema de transmissão e retransmissão da TV Pernambuco, para todo o estado, no orçamento projetado no Plano Plurianual de Investimentos (PPA), cujo imperativo é o atendimento ao prazo estabelecido no escalonamento do programa federal de digitalização da radiodifusão nacional com data limite de novembro/2018.

2.4 - Execução da programação da TV Pernambuco

Em 2016, a TV Pernambuco seguiu produzindo a 3a temporada (16 episódios) de *noBALAIO*, uma revista cultural apresentada pela jornalista Julieta Jacob. O programa seguiu com a proposta de entrevistar um personagem da vida cultural do nosso estado e matérias sobre diversos aspectos. Foi retomada a produção do programade entrevistas*Pensando Alto*, em nova cenografia e com nova jornalista-apresentadora que aborda os mais variados temas: da Microcefalia ao direito das crianças e adolescentes, passando pela atual conjuntura política do nosso país. O *Sessão Pernambuco* foi um espaço dedicado à produção audiovisual pernambucana, entre longas e curtas metragens e vídeos, com exibição semanal. Além disso diversos *minidocs* e *interprogramas*, de caráter jornalístico, foram produzidos apresentando atividades da SECTI como, também, uma *minisérie* sobre as ligas camponesas, o show *Encontro de Sanfoneiros* realizado no Teatro de Santa Isabel e o programa semanal *Impressão Cultural*, produzido em Caruaru. Em parceria com a CEPE a TVPE vem exibindo interprogramas sobre as atividades literárias da editora.

Importante destacar na programação de 2016 a exibição de conteúdos audiovisuais de caráter educativo e científico: *O Pequeno Einstein (animação) / Mentes Brilhantes (animação) / TV é Ciência (documentário) / Nova Amazônia (documentário jornalístico) / Viagem ao Fundo do Mar (documentário) / O Milagre do Corpo (documentário) / Hora do Enem (telecurso) / Tecendo o Saber (telecurso) / Ensino Fundamental e Médio (telecurso).*

Além dos conteúdos produzidos pela TV Pernambuco, a emissora exibiu diversos programas e documentários de realizadores independentes reforçando, desta forma, a diversidade de olhares na nossa programação. Foram eles: *A Carroça do Tio Neco (infantil) /* *Mais Radical* (esporte) / *Meio de Campo (futebol) / MPPE em Foco (jornalístico) / Ao Vivo na Várzea (música) entre outros.*

Três coberturas de grandes eventos - carnaval, ciclo junino e FIG - foram realizadas em formatos distintos valorizando a cultura e a identidade regional. Em parceria com a TVU está sendo reprisado o programa diário Opinião Pernambuco para todo o estado.

**3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Em razão dos fatos e justificativas acima podemos concluir que, dentro das possibilidades, foram cumpridos os programas fixados na LOA/2016. Destaque-se que foram ensejados todos os esforços necessários para a estruturação da Empresa Pernambuco de Comunicação S/A - EPC em seu terceiro ano de operação. Foram utilizados os recursos oriundos de receita própria, fonte 0241, na aquisição de diversos equipamentos para a área técnica. Vale ressaltar os entraves que ainda permanecem decorrentes da inexistência de uma estrutura organizacional eficiente a ser implantada com os recursos materiais e humanos necessários para o bom desenvolvimento e consolidação da Empresa.

Em 2016 a EPC participou do Congresso da SET - Sociedade de Engenharia de Televisão acompanhando diversas palestras e exposições sobre questões normativas, tecnologia, tendências e sistemas de transmissão e produção além de visitação e contatos na feira de equipamentos, serviços e softwares para a radiodifusão aberta e digital. Igualmente importante foi a participação nas duas reuniões (Comitê de Rede) anuais da EBC/TV Brasil com as demais emissoras públicas brasileiras que fazem parte da rede pública nacional. Nessas reuniões foram discutidas diversas questões de interesse mútuo como programação, produção conjunta, opec, etc.

Institucionalmente a EPC participa do Conselho Estadual de Política Cultural e do Conselho Consultivo do Audiovisual de Pernambuco.

A EPC também se fez presente na reunião com o ministro das comunicações e toda a rede pública de TVs em Brasília quando da formalização do pedido de autorização para a liberação da multiprogramação digital para as emissoras públicas estaduais. Essa reivindicação encontra-se em tramitação formal no âmbito do governo federal uma vez que o Ministério das Comunicações entendeu a solicitação como pertinente e apropriada. Sem dúvida,esse foi um fato importante, fruto de uma articulação ampla entre as emissoras públicas, uma vez que abre um novo horizonte de possibilidades para a TVPE que poderá operar futuramente mais quatro canais digitais temáticos ampliando a oferta comunicacional do estado para com a população pernambucana.

A multiprogramação, uma das grandes inovações do sistema digital, possibilita diversas faixas de programação em um canal de televisão. Além da multiprogramação, os gestores das televisões públicas, incluindo a representação da EPC, apresentaram um quadro dos atuais desafios para o setor, em especial a reabertura de financiamento para a digitalização das emissoras pelo BNDES (PROTDV).

*Guido Bianchi*

*Diretor presidente da EPC*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_